



## Caso Clínico de Causticum-1

Trabalho apresentado no IV Encontro Internacional de Homeopatia Numênica  
Parati, Ago/2011 - Dra. MarieLuc Fayeton

Reservei um caso um pouco mais difícil, onde faltam os sintomas que habitualmente nos fazem reconhecer *Causticum*: incontinência, lágrimas ao falar do sofrimento de outros, o medo de cachorros e do escuro. Com Masi descobrimos uma profundidade nos medicamentos que acreditávamos conhecer, um conhecimento que nos permite prescrevê-los quando não teríamos pensado.

### Caso clínico

Trata-se de uma mulher de 50 anos que consulta em junho de 2006 por ondas de calor desde a menopausa há 6 anos, prurido vulvar e reumatismo dos dedos há 4 anos. Prudente (cautelosa).

Ela me conta que na escola era um pouco lenta; com dislexia, ficava em seu mundo (em sua bolha), tinha problemas para se concentrar, olhava pela janela. Lia páginas inteiras sem compreender. Quando precisava falar em público era terrível "perdia minhas faculdades mentais, era como um grande vazio". Levava palmadas: "eu chorava em seguida". Conseguiu seu diploma em 68, ano de problemas para todo o mundo.

Como muitas crianças que tiveram dificuldades na infância, ela tornou-se educadora "acolhedores de uma juventude com dificuldades". Cólera quando não se sente compreendida "quando riem de mim".

No momento de renovação carismática, o casal entra numa comunidade cristã onde devem trabalhar em um centro de acolhimento. Ora, eles foram enviados a outro lugar; tiveram a impressão de que não eram reconhecidos pelo que eram; não eram utilizados segundo sua capacidade. Magoados, dão o testemunho de sua decepção em um livro ambíguo, onde procuram mostrar que as comunidades carismáticas comportam-se como seitas. O pastor pediu-lhes que retirassem seu testemunho, o que recusaram. "Quase abandonamos a fé, foi terrível. Nunca chorei como então. Estive deprimida por dois anos. Impressão de ter sido traída".

Eu não quis mexer nessa história dolorosa, mas conhecendo essa comunidade em questão e a estimando muito, eu supus que nem tudo estava claro do lado da minha paciente. E me parecia que, independentemente de como minha comunidade tivesse me tratado, eu não iria me queixar dela em um livro. De fato, eram eles que tinham sido traídos.

Os sonhos:

1- Ela se afogava em 20 cm de água.



2- Perseguida por lobos ou animais extraordinários, ela se refugia em uma varanda com vidro. Até que ela colocou uma faca embaixo do travesseiro e então sonhou que matou o lobo (frequente na infância).

Ela gosta das tempestades, seu barulho, é lindo. Gosta muito de música, de dança.

Eu dei *Carcinosinum* XM, pelo tema da doação de si com arrependimentos, tempestades, música, educação com palmadas, medo de falar em público. Isso lhe fez bem.

Em agosto estava muito tensa, maxilares contraídos, e havia uma história sexual entre os jovens acolhidos, ela se sente traída por essa jovem em quem ela confiava. Uma nova dose de *Carcinosinum* LM a faz terminar o outono bem.

Eu a revi em dezembro. Ela havia tido uma série de contrariedades: sua filha falhou pela segunda vez em seu concurso. Minha paciente tinha a impressão de ter sido enganada, as condições do exame eram injustas etc. E mais, ela tinha dificuldades reais com seu novo diretor, que a tinha colocado na Faixa 2 de remuneração, e ela estava na Faixa 3, porque ele não reconheceu seu diploma de educadora especializada. Portanto uma perda salarial injusta.

Além disso, retomaram (o contato com) uma menina de três anos, à qual eles eram muito ligados e que necessitava de uma continuidade no afeto. Tudo isso é realmente muito doloroso.

Em julho de 2007, ela nunca tinha tido tantas dores reumáticas como há um mês no indicador, cotovelos. Pontadas ardentes, queimantes que irradiam para cima e para baixo. Dores pressivas aos movimentos. Ondas de calor com sensação de queimação no útero. Esses sintomas pertencem, entre outros, a *Causticum*. A lentidão e a dislexia na infância podem ser coerentes com esse remédio. Mas não era suficiente para escolher *Causticum*.

Então, a história da comunidade se esclarece para mim: existe aí um sintoma maior de **ingratidão**. Eles não perceberam tudo o que receberam dessa comunidade. Olharam egoistamente seu pequeno problema pessoal, da satisfação de suas doações, recusaram o plano de conjunto do pastor, de ter confiança, de ser paciente. É bem de *Causticum* fazer o bem de acordo com seu plano, em detrimento de um plano superior da providência divina.

Eu perguntei: Dessa comunidade, você tem a impressão de não ter recebido nada? "Eu pensei por muito tempo e constato hoje que de fato fomos nutridos, e isso permanece em nós".

Felizmente, aqui há essa tomada de consciência, mas o sintoma de ingratidão de *Causticum* me parece muito forte. Uma vez que colocou a reputação de uma bela comunidade cristã em perigo (sua irradiação apostólica), fazendo-a passar, publicamente, por uma seita. Isso ressalta o sintoma "caluniador" que encontramos estranhamente na patogenesia de *Causticum*, que parece não combinar com sua bondade e caridade.



Essa revolta contra o pastor, que não lhes assegurou em seu plano comunitário o papel que eles haviam decidido, lembra o sintoma de *Causticum*: “sensação de ter alguma coisa mais importante a fazer”. Mais importante do que o que lhes foi pedido. Não querer depender de outro plano que não o seu, exalta sua individualidade, não quer que o outro (o pastor da comunidade, o representante de Deus para a comunidade) lhe oriente para um fim (finalidade?).

Por outro lado, o sentimento de ter sido traída pessoalmente, na história sexual entre os jovens da instituição, mostra a identificação com a vítima, uma dificuldade de se separar de si mesma. *Causticum* XM.

Em 4 de outubro de 2007, ela me diz que na mesma noite aftas antigas reapareceram e rapidamente desapareceram. As dores estão claramente melhores, sobretudo em tempo úmido, sintoma típico de *Causticum*, que ela não havia notado ainda. De novo ela cerra os maxilares. *Causticum* 12.000K.

Em 22/08/08 ela disse, por ocasião de uma visita de uma criança: “*Causticum* é realmente o meu remédio”.

Ela virá em dezembro, em busca de uma dose para enfrentar os problemas com um adolescente fugitivo e o poder dos serviços sociais. Ela ainda está muito bem atualmente.